

Folha de S. Paulo

22/6/1997

Máquina leva migrante ao desemprego

Pesquisa de socióloga da Unesp diz que mecanização faz pequenas cidades incharem na região de Ribeirão

CIBELE BARBOSA

enviada especial a Barrinha

A crescente mecanização do corte de cana-de-açúcar nas usinas de açúcar e álcool da região de Ribeirão Preto está criando uma legião de desempregados do setor rural e inchando as pequenas cidades, já que o processo não acabou com o fluxo migratório para a região.

De acordo com a tese de livre-docência da socióloga e professora da Unesp (Universidade Estadual Paulista) de Araraquara Maria Aparecida de Montes Silva, a partir da década de 60 a região de Ribeirão Preto passou a receber um grande contingente de trabalhadores rurais migrantes.

Segundo ela, cerca de 2,5 milhões de trabalhadores vieram entre as décadas de 60 e 70, principalmente do Vale do Jequitinhonha (MG) e do interior da Bahia.

"Os mesmos migrantes que vinham e trabalhavam nas usinas da região continuam vindo, mas agora deparam-se com o desemprego crescente e são excluídos", disse a socióloga à Folha.

Uma máquina no corte de cana pode substituir de 60 a 120 trabalhadores. A cada ano, o investimento em mecanização da lavoura é maior, segundo a socióloga.

De acordo com Maria Aparecida, existe também uma super exploração da força de trabalho do migrante por parte das usinas, que muitas vezes não respeitam as leis trabalhistas, e pelos empreiteiros de mão-de-obra, conhecidos como "gatos" (leia texto à página 4).

Inchaço

Apesar de a migração ter diminuído nos últimos dez anos devido à mecanização, um grande contingente de mineiros e baianos vem todos os anos para a região.

Na década de 80, estimou-se em mais de 70 mil o número de migrantes. Atualmente, são cerca de 20 mil, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ribeirão Preto e Região.

"Muitas pessoas continuam vindo e, sem encontrar emprego, acabam 'inchando' as pequenas cidades, pois não têm como voltar", disse o presidente do sindicato, Silvio Donizetti Palvequeres.

Em Guariba (74 km de Ribeirão), 3.600 pessoas vieram neste ano para o corte de cana, diz o coordenador da Pastoral do Migrante, padre José Roberto Rodrigues Gomes.

A cidade de Barrinha (36 km de Ribeirão) também "hospeda" um grande número de migrantes. Segundo a prefeitura, cerca de 4.000 chegam por ano na cidade.

De acordo com a socióloga Maria Aparecida, até o ano 2000, o desemprego vai atingir 55% dos trabalhadores do corte de cana.

O assessor das usinas de açúcar e álcool da região, Fernando Brizola, afirmou que as empresas respeitam as leis trabalhistas. Segundo ele, a mecanização é uma consequência natural da modernização das usinas.

Arte Regional/Folha Imagem

Produção de cana-de-açúcar de Ribeirão

- Média de produção anual: de 78 à 80 milhões de toneladas
- Nº de municípios: 82
- Nº de usinas: 37
- Nº de destiladas: 8
- Produção de álcool em 96: 3.969 bilhões de litros
- Previsão para 97: 4.708 bilhões de litros
- Representatividade na produção nacional de álcool: 28%
- Produção de açúcar em 96: 3.389 milhões de toneladas métricas
- Previsão para 97: 3.774 milhões de toneladas métricas
- Representatividade na produção nacional de açúcar: 25%

Ribeirão Preto e a produção de cana-de-açúcar

- Maior produtor do Brasil
- Produz 4,4 milhões de toneladas por ano
- Produz 91 toneladas por hectare

Trabalhadores rurais da cana-de-açúcar na região

- Total estimado de trabalhadores de cana: 30 mil
- Porcentagem estimada de trabalhadores migrantes: 30%
- Cidades que mais abrigam migrantes: Guariba, Barrinha, Dobrada, Santa Ernestina.

Desemprego gerado pela mecanização da cana-de-açúcar na região

- Nº de trabalhadores demitidos em 94: 9.706
- Precisão de demissões para o ano 2000: 24.482
- Porcentagem de empregados em 94: 18%
- Previsão pra o ano 2000: 55%

Os trabalhadores recebem

1,32 reais por tonelada de cana-de-açúcar cortada, segundo o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ribeirão Preto

(Folha Ribeirão)